

## BENEFÍCIOS AMBIENTAIS E SOCIAIS TRAZIDOS PELA ARBORIZAÇÃO URBANA: REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA EM RUAS DA CIDADE DE CRUZ ALTA/RS

CAMARGO, Mariela<sup>1</sup>; CAMARGO, Maria Aparecida Santana<sup>2</sup>; MASUTTI, Gustavo Corbellini<sup>3</sup>; SOARES, Igor Norbert<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Arborização. Infraestruturas verdes. Qualificação. Sustentabilidade.

### Introdução (com Revisão de Literatura)

O surgimento da indústria encabeçou o alastramento de uma cultura social urbana que opôs os anseios do homem às leis do mundo natural. Dentro desse raciocínio, Keeler (2010, p. 213) expõe que o interesse pelo desenvolvimento sustentável surgiu durante os últimos vinte anos, sendo que a cultura do século XXI tem o enorme desafio de romper com os ideais antropocêntricos, em busca de restaurar o conceito do homem sobre a natureza.

Para Laera (2005, p.2), a malha urbana de uma cidade tem nas áreas verdes um importante aliado na criação de zonas de amortecimento e de obtenção de equilíbrio entre as áreas edificadas e o meio natural. Deste modo, a vegetação urbana deve ser encarada como suporte para o bom funcionamento da cidade, uma vez que é responsável pela estabilidade dos microclimas, pela redução das poluições sonoras e visuais e, portanto, é um importante contribuinte para a saúde física e mental da população local. É indispensável que a arborização civil seja tratada sob os mesmos critérios que as demais infraestruturas urbanas, já que se trata de uma estrutura inerente à salubridade dos centros urbanizados, ou seja, devem existir normativas descritas em lei para sua correta implantação. Para isso, deve-se recorrer aos poderes públicos para que elaborem, juntamente com a população, um Plano Diretor de Arborização Urbana – PDAU.

A cidade de Cruz Alta, especificamente, não possui um PDAU, que deveria ser um instrumento que viesse a complementar o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental – PDDUA, a fim de nortear a execução de infraestruturas verdes e de arborização urbana, devendo conter descrição detalhada de aspectos biológicos e morfológicos das espécies, porte, poda, manutenção, etc.

<sup>1</sup> Acadêmica do 10º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ e bolsista do projeto PIBIC. Integrante do GParq. mariela.arq@gmail.com

<sup>2</sup> Profª Dra. da UNICRUZ e colaboradora do projeto PIBIC - cidascamargo@gmail.com

<sup>3</sup> Engenheiro Civil ULBRA e Eng. Mecânico UFSM, colaborador da pesquisa - gcmasutti@gmail.com

<sup>4</sup> Prof. Me. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, líder do GParq e coordenador do projeto PIBIC. ins\_ca@hotmail.com

Partindo desse princípio, é importante que se comece a fazer estudos e explicações sobre esse contexto, de modo a incentivar as políticas públicas da cidade a voltarem olhares mais cuidadosos sobre a temática. Na ótica de Araújo (2011, p.11):

As vantagens que um PDAU corretamente desenvolvido pode, potencialmente, apresentar são: menos interferência das árvores com prédios e construções; menores problemas com doenças; menor manutenção e menores custos em termos de podas, de limpeza e remoção de árvores; menores danos nas calçadas; uma arborização esteticamente mais agradável; maior segurança para o público; menores custos de poda para resolver conflitos com a fiação aérea; e menores interrupções nas linhas de transmissão de eletricidade, telefonia, TV a cabo etc.

Assim, com base nos inúmeros benefícios ambientais e sociais trazidos pela arborização urbana, o presente projeto de pesquisa, que conta com o apoio do PIBIC/UNICRUZ, tem por objetivo principal analisar a possibilidade de implantar a infraestrutura verde na cidade de Cruz Alta- RS. Durante a pesquisa foi realizado todo o levantamento físico, a análise espacial, histórica e sociocultural necessários para que se possa desenvolver uma proposta de projeto para aplicação efetiva desse conceito, através do estabelecimento de critérios de otimização das áreas verdes existentes, sua continuidade e integração, com a finalidade de melhorar a sustentabilidade do meio urbano.

## Metodologia

Foi feito um rigoroso levantamento de campo de diversas ruas da cidade em estudo que teriam potencial para o desenvolvimento do projeto, onde foram adotados os seguintes critérios: características urbanas; índices urbanísticos; tipo e uso do solo; vegetação urbana; áreas públicas existentes; potencialidade para futuras propostas e fluxo populacional.

O primeiro dos trechos elencados para o desenvolvimento de propostas de corredor verde é composto pela Rua Mariz e Barros, no trecho que inicia na Praça Egel Agobar Pereira e se estende até a esquina formada com a Avenida General Câmara, abrangendo nove quarteirões. O outro trecho selecionado é formado pela Avenida General Câmara, partindo do trecho em frente à Escola Margarida Pardelhas seguindo até a esquina formada com a Rua Mariz e Barros, envolvendo seis quarteirões, sendo que no encontro das duas ruas será proposta uma intervenção na forma de um largo.

A partir daí, realizou-se uma investigação de arquivo, onde se buscaram mapas e fotos a respeito de como ocorreu a evolução urbana da cidade de Cruz Alta. Junto a isso, foi feito um levantamento *in loco* das ruas, através de fotografias, a fim de traçar um perfil de cada trecho para que se possa ter noção de sua continuidade. Fisicamente, foram analisados

diversos elementos de pavimentação e dimensão das calçadas, equipamentos urbanos, vegetação existente, redes de distribuição pública de energia e telefone, fluxo de veículos e pedestres, leito carroçável, estado de conservação dos elementos, altura e recuo das edificações, entre outros.

## Resultados e Discussões

Através das análises *in loco* foi possível confirmar os preceitos de que ambas as ruas escolhidas são capazes de abranger projetos de requalificação de caráter ambiental e paisagístico.

A Rua Mariz e Barros, como a maioria dos logradouros de Cruz Alta, provém de uma época onde a arborização viária não ocupava grandes espaços frente ao desenvolvimento urbano (VERÍSSIMO, 2006). Apesar disso, através das análises aqui realizadas foi considerada adequada para o desenvolvimento de projetos de reestruturação arbórea, tendo em vista que em sua maior parte possui boa largura do passeio público e seus lotes são providos de recuo frontal até as edificações. Essas características são essenciais para a concepção de um projeto de infraestruturas verdes, pois torna possível o uso de uma arborização de médio e pequeno porte. A referida rua tem função social importante, uma vez que serve de principal ligação entre uma parte periférica e o centro da cidade, além de se tratar de uma alternativa para aliviar duas outras vias paralelas de alto tráfego em direção ao centro: a Avenida General Osório e a Avenida Presidente Vargas.

Quanto à Avenida General Câmara, cabe destacar que se trata de uma das avenidas mais antigas e tradicionais da cidade. É importante analisar sua composição, cujo canteiro central foi concebido para abrigar estacionamentos oblíquos e possui uma vegetação baseada em coqueiros, jacarandás e ligustros. Este logradouro possui características muito interessantes para futuras propostas de intervenção paisagística, já que tanto seu canteiro central, quanto a pista de veículos, contam com dimensões bastante generosas. Porém, em virtude de sua localização mais central, as edificações existentes nessa avenida apresentam pouco ou nenhum recuo frontal. Isso vem a fortificar a ideia de que a melhor alternativa para esta via seria propor uma arborização no canteiro central e não nos passeios públicos laterais, como seria a melhor alternativa para a Rua Mariz e Barros.

## Considerações Finais

Considerando a urbanização acelerada e a expansão da cidade, atreladas ao aumento da conscientização ambiental por parte da população, cada vez mais se percebe a mudança nos conceitos de qualidade de vida. Consta-se a urgente necessidade de que os municípios priorizem performances em relação ao ambiente urbano, prevendo a correta destinação de recursos públicos, elaborando planos de arborização eficientes e fiscalizando sua execução a fim de obter resultados satisfatórios e eficazes.

Desta forma, a infraestrutura verde surge como uma oportunidade para organizar a ocupação e o aproveitamento humano no território de Cruz Alta, revelando, valorizando e qualificando valores culturais, históricos e, principalmente, ecológicos e sustentáveis. Ao oferecer base para um desenvolvimento urbano futuro, que tenha a paisagem natural como uma ferramenta capaz de melhorar a qualidade de vida, os corredores verdes configuram-se também como um avanço no panorama visual da cidade.

Durante a coleta e análise dos dados foi possível perceber que para se ter o controle do crescimento e funcionalidade de uma cidade, precisa-se primeiramente entender as necessidades da população local. Só assim é possível dimensionar o ambiente mais adequado para o bem comum.

## Referências

ARAUJO, Michiko Nakai; ARAUJO, Antonio José de. *Arborização Urbana: série de cadernos técnicos*. Paraná: CREA-PR, 2011.

KEELER, Marian; BURKE, Bill. *Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis*. Porto Alegre - RS: Bookman, 2010.

LAERA, Luiza Helena Nunes. *Arborização Urbana e o Sequestro de Carbono: Um Potencial Mercado a Ser Explorado na Cidade do Rio de Janeiro*. VI Encontro Eco-Eco – Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Brasília, 21 p., 2005.

VERISSIMO, Andrei de Abreu. *Levantamento da Arborização Urbana na Cidade de Cruz Alta – RS*. Trabalho de Conclusão de Curso, Unicruz. Cruz Alta – RS, 2006.